

Simonsen defende nos EUA aumento de poupança interna

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

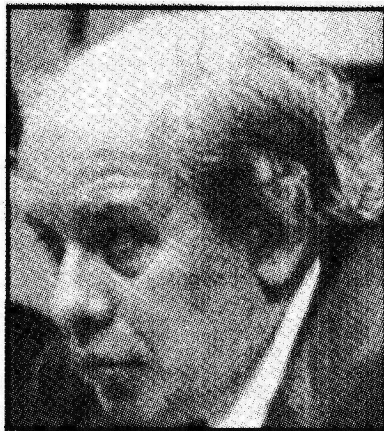
NOVA YORK — O ex-Ministro da Fazenda e do Planejamento Mario Henrique Simonsen vê na conversão da dívida um alívio para as contas externas do País, mas declarou que a solução só virá através de um aumento da poupança interna. Este foi o teor da palestra de Simonsen na Sociedade das Américas, para um público de pouco mais de 50 pessoas, a maioria banqueiros e homens de negócio americanos.

— A conversão da dívida em capital de risco é a única idéia promissora que surgiu nestes últimos anos. Ela melhora o passivo externo e é benéfica de todas as formas, seja através de leilões, de forma direta ou indireta. Agora, não representa dinheiro novo e, além disso, tira um pouco do encargo. Mas o Brasil tem que crescer economicamente com superávits cada vez maiores, como vem fazendo, para sair do problema da dívida. Este, porém, não é seu maior problema e, sim, a falta de poupança interna causada pelo déficit público do Governo, que em 1984 era de apenas 2% e, este ano, já se aproxima de 7%, com uma inflação acima de 600% — anunciou Simonsen.

Sobre o cálculo da inflação deste mês, Simonsen propõe consultas do Governo à Fipe, em São Paulo, e à Fundação Getúlio Vargas, no Rio, pelo menos para o cálculo dos números da última semana, devido à crise no IBGE.

O ex-Ministro prevê mais medidas de austeridade por parte do Governo, principalmente no tocante ao corte de subsídios, e está otimista quanto a um acordo com os bancos.

— É do interesse de ambos os lados um acordo. De fato, está demonstrando, mas até os banqueiros sabem que o processo é lento. Há banquei-



Simonsen falou para banqueiros

ros como os japoneses e alemães, que são mais ortodoxos e exigem um acordo com o FMI, com carta de intenção e tudo. E aí os nossos números são elevados para o Fundo — afirmou.

Simonsen disse ainda que aprova o plano de privatização do Governo, mas prefere o modelo francês, onde quem compra tem o maior número de ações, ao invés do sistema britânico de Golden Shares, onde ninguém tem maioria e pode inibir muito interessado. “Mas não se enganem assim com a conversão. Ela não representa a entrada de dinheiro novo nem um aumento da poupança doméstica do País, mas apenas uma troca de mãos na administração da empresa do Governo para a iniciativa privada”, advertiu.

Perguntado se tenciona voltar ao Governo, Simonsen foi categórico: “Não há a menor possibilidade. Fui ministro durante cinco anos e quem já esteve não deve voltar. Nem sonhando”, concluiu o ex-Ministro, que fica ainda hoje em Nova York, para a reunião do Conselho Diretor do Citibank, antes de voltar à noite para o Brasil.